

2.2.12 Musealização do Patrimônio Industrial: proposta para a antiga Metalúrgica Abramo Eberle S/A (MAESA) – Caxias do Sul / RS

Jossana Peil Coelho

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social
e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas;
jopeilc@gmail.com*

Resumo: Apresenta-se uma proposta de musealização para o patrimônio industrial da Metalúrgica Abramo Eberle S/A (MAESA), que funcionava na cidade de Caxias do Sul / RS. Essa fábrica é muito representativa para a cidade, pois contribuiu para o seu desenvolvimento e hoje representa a industrialização de Caxias do Sul. Conforme bibliografia estudada, o seu início é dado ainda o século XIX, pertencendo à família fundadora até a década de 1980. Atualmente alguns setores ainda estão em funcionamento, desses a maioria sob nome de outras empresas. Tal patrimônio conta com vasto acervo, como dois imóveis patrimonializado pelo município e bens móveis que possuem diferentes proprietários, como a família Eberle, fundadora da fábrica, o Museu Municipal de Caxias do Sul e o Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Esse acervo se apresenta com grande potencial museológico, assim, sugere-se a sua musealização, e como primeira ação a feitura de um inventário, como forma de conservação, divulgação e pesquisa desse patrimônio.

Palavras-chave: Musealização. Patrimônio Industrial. MAESA

Introdução

A musealização é entendida, conforme Desvallés e Mairesse (2014, p. 56 e 57), como uma troca conceitual, onde um determinado bem deixa de lado seu conceito inicial de uso e assume o conceito de bem museal, ou seja, adquire a função de evidência material ou imaterial dos indivíduos e/ou do seu meio, e assim, adquire uma realidade cultural, onde devem necessariamente passarem por um conjunto de ações como a preservação, pesquisa e comunicação, atividades essas específicas de museus.

Cabe salientar que em um processo de musealização não há a obrigatoriedade de que o bem seja deslocado para limites físicos de um museu, e sendo assim, que há a possibilidade de que imóveis também possam passar por processos de musealização. Ideia que pode-se ser encontrada no Estatuto dos Museus (Lei Federal nº 11.904 de 2009) quando, no artigo 5º, delineia os bens passíveis de musealização, que podem ser imóveis e móveis, e possuem natureza material ou imaterial, mostrando a amplitude dos bens passíveis de musealização.

Esses bens quando musealizados adquirem o status de documento, ou seja, passam a desempenhar a função de suporte de informação, permitindo assim que possamos produzir conhecimentos (PADILHA, 2014, p.13).

Diante da enormidade de possíveis bens com potencial para a musealização, podemos citar os bens caracterizados com patrimônios industriais. Quando se fala em patrimônio industrial logo se associa ao bem edificado, a fábrica em si, o que está correto, tanto que nos inventários dessa tipologia de patrimônio, em lista de bens tombados e/ou inventariados, entre outros, o bem imóvel é o mais recorrente. Porém sabe-se que o patrimônio industrial abarca uma diversidade ampla de possíveis bens que assim o caracterizam, como imóveis ligados a vilas operárias, transporte, locais de sociabilidade e etc., e objetos móveis, como as próprias máquinas, os objetos manufaturados, documentos administrativos, e tudo mais que pode representar esse patrimônio. A Carta de Nizhny Tagil, importante documento sobre o este patrimônio, traz na página três o conceito de patrimônio industrial, no qual salienta essa multiplicidade de bens que podem compor um patrimônio.

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitectónico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram actividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação (TICCIH, 2003, p. 3).

Um exemplar de patrimônio industrial que apresenta um grande número de bens de diferentes tipologias com potencial de musealização é a Metalúrgica Abramo Eberle S/A (MAESA), localizada na cidade de Caxias do Sul no Rio Grande do Sul. Esses bens estão dispersos pelo município e possuem diferentes proprietários, como veremos a seguir, implicando em alguns cuidados para que a musealização ocorra de forma que abarque a sua totalidade. Os bens são dois prédios de grande representatividade e muitos bens móveis (distribuídos em locais diferentes), que possuem essa potencialidade latente, e com grande possibilidade de se conectarem, para que mesmo separados fisicamente, possam juntos serem musealizados.

Conhecendo a MAESA

A Metalúrgica Abramo Eberle S/A tem sua origem na aquisição de uma oficina de funilaria (aproximadamente em 1886) por um italiano, Giuseppe Eberle, onde quem comandava era sua esposa Luigia, enquanto ele cuidava outros empreendimentos da família. Após 10 anos do seu início, 1896, o filho do casal Abramo Eberle, com 16 anos assumiu a funilaria, após um período de aprendizagem com sua mãe, ano esse que as bibliografias dão como o início da Metalúrgica. Logo que Abramo assume a atividade, começa a investir no local com a compra de maquinários e idas a capital do estado, Porto Alegre, para a compra de matérias primas e oferecer os diferentes

produtos que produzia. Em 1901 casa-se com Elisa, mesma época que começa a viajar para São Paulo, com os mesmos objetivos que as viagens a Porto Alegre, assim enquanto Abramo viaja, Elisa cuidava dos negócios em Caxias do Sul.

Em 1904 Abramo constitui uma sociedade com um italiano que possuía máquinas de ourivesaria e fundam uma metalúrgica, essa independente da funilaria, e a empresa torna-se Abramo Eberle & Cia., já na década de 1910 á um grande crescimento da metalúrgica, e em 1920 Abramo, com sua esposa e dois de seus nove filhos iniciaram uma viagem pela América do Norte e Europa para, além de consultas médicas, visitar fábricas e fornecedores, e também matricular o filho mais velho em uma escola técnica. Nessa época a metalúrgica já contava com aproximadamente 250 funcionários.

Já em 1923 foi instalada uma forjadaria, passando a fabricar, lâminas de facas e espadas, e logo em 1925 inicia a fabricação de artigos sacros e em 1929 muda o nome para Grande Fábrica Metalúrgica Abramo Eberle & Cia.

Porem é na década de 1940, com a II Guerra Mundial, que a empresa começa a desenvolver tecnologia própria e a produzir motores elétricos, peças de aço forjado e peças para fogão a gás. Nesse mesmo período é feita uma grande ampliação e modernização do prédio da metalúrgica no centro de Caxias do Sul, porem Abramo nem chega a desfrutar do seu investimento, pois falece em 1945. Quem assume a empresa nesse momento é seu filho mais velho, José, mas apenas até 1953 quando assume o outro filho, João. Nos anos seguintes continuaram as reformas e ampliações, como a colocação do relógio em 1955 no topo da torre do prédio.

Em 1945 foi protocolado na prefeitura um projeto arquitetônico para a construção de um novo espaço para a Metalúrgica, a zona escolhida era um bairro mais afastado do centro praticamente desabitado. O novo prédio foi construído em concreto armado, com fachadas revestidas com tijolos aparentes, aberturas simétricas, seu interior com espaços livres, jardim e ruas de acesso entre os pavilhões, mostrando-se um verdadeiro exemplar da arquitetura industrial de vanguarda da época, seguindo os padrões ingleses. Sua inauguração foi em 1948 com a transferência dos setores de forjaria, fundição, mecânica e motores.

Denominada fábrica 2 na época que começou a funcionar, atualmente conhecida como MAESA, 1957 começou por processos de expansão física, mas mantendo sua arquitetura original. Em 1987 passou por reformas internas e do telhado, reformas essas que também mantiveram sua volumetria original.

A construção desse espaço fabril contribui para o seu bairro, hoje bairro Exposição, se desenvolvesse, pois acabou que muitos funcionários construíram suas residências ao redor da fábrica, tornando um bairro tipicamente operário, transformando a paisagem urbana, uma vez que também acarretou na vinda de diversos serviços, como de comércio e educação.

No fim da década de 1960 a empresa abre o capital, algumas bibliografias atribuem à conflitos familiares que se sucedem desde a morte de Elisa Abramo, esposa de Eberle, até que em 1985 a maior participação acionária é da Metalúrgica Zivi-Hércules, também gaúcha, e em 1994 o grupo Mundial S/A tem a aquisição total da

MAESA.

No mesmo ano que a empresa torna-se de capital aberto, 1966, é iniciado a construção de outra unidade no parque industrial de São Ciro, também em Caxias do Sul. Sendo esse espaço mantido até hoje com atividade fabril sob o nome de Eberle, unidade da atual dona Mundial S/A que produz, para o mercado têxtil, botões, ilhoses, rebites e fivelas, além de máquinas para a aplicação desses componentes metálicos.

Porem é os dois primeiros prédios citados nesse texto que interessam para a pesquisa. O primeiro prédio situado no centro e construído na década de 1940, no mesmo lugar da primeira edificação da metalúrgica, ainda de madeira do final do século XIX, e por isso que na sua cobertura foi construída uma réplica da primeira sede da fábrica (Figura 1). Após a compra da Eberle pela Mundial, o prédio foi sendo desocupado devido a dificuldade de renovação e alvarás de funcionamento e de expansão de atividades fabris, assim foram sendo feitas transferências de setores, até sua desocupação total no fim da década de 1990. Assim a maior parte da edificação ficou desocupada sofrendo ações do tempo, os dois primeiros andares foram ocupados por uma loja de brinquedos, um estacionamento e uma Faculdade. Em 2006 prédio é tombado pelo Patrimônio Histórico do Município, em 2012 um grupo de investidores compram o imóvel que passou por uma intervenção baseada nos conceitos do retrofit, quando intervenções modernas ocupam o mesmo espaço com construções históricas. Hoje o prédio abriga lojas, uma faculdade e um estacionamento.



Figura 1 – Prédio da Metalúrgica Abramo Eberle.

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/memoria/tag/metalurgica-abramo-eberle/?topo=35,1,1,,,35>
Acesso em: 16 jul. 2018 .

O segundo prédio (Figura 2), no bairro Exposição, construção datada da década de 1940, passou por alguns acréscimos até chegar a sua conformação atual que ocupa um quarteirão. Após a compra da Mundial o prédio continua a abrigar as mesmas atividades que a Eberle já desenvolvia mantendo o nome. Em 2003 a empresa Voges compra da Mundial a fundição e em 2004 a divisão de motores elétricos que

permanecem até 2008 com o nome da antiga metalúrgica, só após que passa a ser Grupo Voges. Quanto a propriedade do imóvel essa continua da Mundial até 2010 quando por acordo de dívidas entrega o prédio para o Estado, com a indefinição do futuro do prédio a comunidade caxiense, com o apoio da Câmara de Vereadores pede o tombamento de imóvel, assim a Prefeitura, através da Secretaria de Cultura assina o tombamento em junho de 2015, e em 2016 o Estado doa o prédio para a Prefeitura com o acordo que essa venha a abrigar setores culturais e públicos. Durante esse tempo a Voges é locatária, e deve desocupar ainda em 2018 o imóvel. Outro ponto é que em 2017 o prédio deveria começar a ser ocupado, então é transferido para um pequeno espaço, a Divisão de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria da Cultura e a Guarda Municipal. Enquanto isso é elaborado pela prefeitura um projeto de intervenção embasado em um programa de necessidades desenvolvido pela Comissão Especial para Análise de Uso do Prédio da Metalúrgica Abramo Eberle S/A – MAESA, formada pela Prefeitura em 2016 por diversos representantes de diferentes órgãos e entidades, como a Secretaria Municipal do Planejamento, a Universidade de Caxias do Sul (UCS), o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), a União das Associações de Bairros (UAB), dentre outros.



Figura 2 – Prédio da Metalúrgica Abramo Eberle (MAESA)

Fonte: <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Cidades/2018/5/650989/Artistas-promo-vem-ato-por-ocupacao-de-predio-historico-de-Caxias-do-Sul>. Acesso em: 16 jul. 2018

A trajetória individual dos imóveis da antiga metalúrgica é de fácil conhecimento, assim como de alguns bens móveis da fábrica, porém como estão divididos em diferentes locais dificulta seu entendimento enquanto um acervo único que conta uma história. Uma opção para integração desses diferentes acervos, sem que se mude seus proprietários e lugares de guarda, pode ser a musealização.

A Musealização dos acervos da MAESA

Como foi colocado no início do texto a musealização é um processo que depende de diferentes ações, como a preservação, a pesquisa e a comunicação para que esse bem se torne um documento com potencial para a produção de conhecimento. Esse processo deve ser feito individualmente para cada objeto que integre um acervo museal. Lembrando que os limites físicos de uma instituição não são empecilhos para que um objeto seja musealizado.

Diante do exposto, e tendo como objeto de observação a Antiga Metalúrgica Abramo Eberle sugerimos para o seu acervo a musealização, como forma de potencializar, além da preservação, a pesquisa e a comunicação, uma vez que tendo objetos e imóveis musealizados, esses serão sistematizados de uma forma única, seguindo os preceitos da museologia, facilitando a pesquisa, o cruzamento e união de dados que cada objeto possui e pode vir a ter.

Sugere-se que a primeira ação da musealização seja um inventário de todo o seu acervo em potencial. O Museu Municipal de Caxias do Sul, como uma instituição museal, teoricamente, possui todos os requisitos e suportes para que seja desenvolvido o inventário e demais documentações museológicas de todo o acervo da Metalúrgica Eberle, e que seja o principal lugar de guarda dessa documentação, sendo assim responsável pela musealização do acervo total da Metalúrgica.

O Museu Municipal de Caxias do Sul é recomendado por caracterizar-se como um museu histórico que em sua exposição de longa duração, dividida em diversas salas do antigo casarão que o abriga, conta a história da cidade, em ordem cronológica. Cabe destacar que na sala que trata da industrialização da cidade, há apenas a representação da Metalúrgica Eberle (Figura 3), com objetos do seu acervo. A justificativa dos funcionários do Museu para apenas uma fábrica estar ali representada, se dá pelo fato de ser importante na história da cidade, sendo uma das primeiras a contratar mão de obra e ter contribuído para o desenvolvimento do polo metal mecânico de Caxias do Sul (SALES, 2006, p. 11 e 12).



Figura 3 – Sala da Industria Museu Municipal de Caxias do Sul

Fonte: <https://caxias.rs.gov.br/2018/04/secretaria-da-cultura-divulga-resultado-da-convocatoria-do-projeto-museu-arte-viva>. Acesso em: 16 jul. 2018

O acervo do Museu conta com diferentes objetos da Metalúrgica, como produtos produzidos pela fábrica, alguns desses presentes na exposição, e foram doadas pela fábrica na década de 1980 em regime de comodato. Já nos anos 2000 doaram peças do mobiliário, e o Arquivo Municipal doou catálogos da Metalúrgica.

Outro lugar de guarda de acervo é o Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, ele possui um vasto acervo que compõe a Coleção Metalúrgica Abramo Eberle, que conta com documentos administrativos e álbuns fotográficos, como escreve TESSARI,

Entre os documentos que perfazem a “Coleção Metalúrgica Abramo Eberle” dessa instituição, constam diversos álbuns fotográficos cujas imagens registram cenas do trabalho no interior da empresa, como retratos dos empregados, dos diretores e dos gerentes da firma, as seções de produção, o patrimônio da fábrica (prédios e maquinário), os produtos fabricados, os desfiles cívicos, os eventos esportivos, entre muitas outras atividades relativas ao cotidiano da fábrica. Ao todo, são mais de 25 álbuns fotográficos da empresa, que, somados às fotografias avulsas que também perfazem a coleção de imagens da Metalúrgica Abramo Eberle, resultam em mais de 10 mil registros visuais das atividades da fábrica (TESSARI, 2013, p. 132 e 133).

Além da Coleção Metalúrgica Abramo Eberle, a instituição possui em outras coleções acervos que podem integrar ao inventário da Metalúrgica, como o Arquivo Permanente da Administração pública, onde tem o Fundo de Obras Públicas que conta com projetos arquitetônicos dos dois prédios patrimonializados que pertenceram a Metalúrgica. Esses projetos são tanto das suas construções como de reformas e ampliações. Também há o Banco de Memória que possui um acervo de mais de mil entrevistas, de diferentes procedências, mas que é possível encontrar antigos funcionários que contam sua trajetória na fábrica. Além de uma vasta hemeroteca que poderia contribuir com reportagens e propagandas sobre a fábrica que os jornais publicaram em suas páginas.

Pode se perceber que o Arquivo conta com um acervo com grande potencial para contribuir com o inventário da fábrica, e um ponto que deve ser destacado é a proximidade entre as instituições, Museu e Arquivo. Em 1976 foi criado o Arquivo e funcionava em prédio anexo ao museu, criado em 1975, e ambos estavam subordinado a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Apenas em 1995 o arquivo se muda para sua sede própria e em 1998 é desvinculado administrativamente do museu. Nesse período, como cita Prux e Tronca,

A então proximidade administrativa entre o Museu e o Arquivo Histórico Municipal propiciou a execução de atividades conjuntas, visto que as doações de peças museológicas normalmente eram acompanhadas de documentos relacionados às famílias, indivíduos e instituições, os quais eram encaminhados ao Arquivo (PRUX e TRONCA, 2012, p. 72).

Embora as instituições não estejam mais no mesmo prédio e não sejam mais ligados administrativamente, percebe-se que ainda há proximidade, como já citado na década de 2000 o arquivo doou bens ao museu.

Quanto aos prédios pensa-se que o importante nesse inventário é a possibilidade de identificar, dentro do vasto acervo, tudo que se refere a cada um dos dois prédios, como, por exemplo, as plantas arquitetônicas e fotografias presentes no arquivo e os moveis sob guarda do museu. Um histórico detalhado e atualizado deve fazer parte das suas documentações, desde suas construções, reformas, mudanças e as intervenções e usos atuais, contando com as fotografias antigas e do presente.

Alusivo ao acesso aos bens imóveis, sugere-se que a implementação de um percurso sobre patrimônio industrial pelo centro da cidade, onde estão localizados os dois prédios patrimonializados da Metalúrgica. Nesse percurso pode contar também com outros patrimônios industriais, fortalecendo essa tipologia patrimonial, além de outros imóveis que possam contribuir para a narrativa proposta, podemos citar a Residência de Abramo Eberle, moradia do fundador da Metalúrgica, tombada pelo município em 2006, localizada a poucos metros da primeira sede da fábrica.

Infelizmente sobre a visitação nesses imóveis pode se propor apenas no segundo prédio, de propriedade do Município, como já colocado o primeiro é de propriedade particular, alugado para fins comerciais o que dificulta a sua visitação.

É sabido que a família Eberle ainda guarda rico acervo referente aos seus antepassados que remetem à metalúrgica, que também podem fazer parte do inventário. Tal afirmação tem como fonte o livro Abramo e seus filhos: cartas familiares 1920-1945, escrito por uma neta de Abramo, Heloisa Eberle Bergamaschi, que teve como fonte o acervo de Júlio João Eberle, filho de Abramo, que ao falecer deixou um arquivo pessoal com livros, fotografias, periódicos e cartas. Sobre as cartas, sabe-se que são em torno de mil, entre recebidas e cópias das enviadas, organizadas por datas e assuntos, que tratam da família e da empresa. (BERGAMASCHI, 2005, p. 20)

Esse acervo familiar para ingressar no inventário poderá ser digitalizado e/ou fotografado, e o seu acesso se daria por esses arquivos digitais, uma vez que a guarda é particular o acesso ao objeto físico não terá visitas.

Percebe-se que a Metalúrgica Abramo Eberle conta com um vasto e riquíssimo acervo e a musealização viria como uma ótima contribuição tanto para a sua conservação, como a divulgação e pesquisa. Além de desfazer e impedir possíveis dissociações ocorridas em itens desse acervo.

Considerações finais

Diante do exposto ao longo do texto, fica claro que a antiga Metalúrgica possui um grande acervo com potencial museológico, e assim a musealização da MAESA viria para contribuir com o histórico e a pesquisa dessa fábrica, mas também com a valorização desses bens e do patrimônio industrial como um todo.

A proposta de um inventário servirá como meio de pesquisa, conservação e

divulgação da fábrica, além de precaver quanto a dissociação dos objetos do acervo e servir como ponto inicial para criar uma rede de informações e dados de cada item presente no inventário, com conexões entre eles.

Cabe ressaltar, como já dito, que a ideia da musealização não interfere na responsabilidade de guarda dos bens, sua propriedade e local continuariam as mesmas, apenas ganhariam um número referente ao inventário proposto, que estaria sob responsabilidade do Museu, podendo outras instituições ter cópias, bem como contribuir para a sua feitura.

Essa proposta poderá contribuir para o acesso e conhecimento de diferentes públicos, ocasionando uma maior proximidade com a comunidade que frequenta as instituições como a população em geral do município e turistas, uma vez com o inventário, essas pessoas ao visitarem o museu, por exemplo, será instigada a conhecer os demais pontos presentes no inventário, contribuindo a diversificação dos públicos e divulgação das instituições e patrimônios.

Referências

BERGAMASCHI, Heloisa Eberle. **Abramo e seus filhos**: cartas familiares 1920-1945. Caxias do Sul: EDUCS, Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.904**, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 30 abr. 2018.

BUENO, Eduardo; TAITELBAUM, Paula. **Indústria de ponta**: uma história da industrialização do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Buenas Ideias, 2009.

CAXIAS DO SUL, Prefeitura Municipal de. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2018.

COSTA, Ana Elísia da. **A evolução do edifício industrial em Caxias do Sul**: de 1880 a 1950. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da UFRGS. Porto Alegre, 2001. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77820>. Acesso em: 30 abr. 2018.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). **Conceitos-Chave de Museologia**. FCC. Florianópolis, 2014.

EBERLE. Disponível em: <http://www.eberlefashion.com.br/>. Acesso em: 30 abr. 2018.

GRUPO VOGES. Disponível em: <http://www.voges.com.br/?section=institucional>. Acesso em: 30 abr. 2018.

LOPES, Rodrigo. Eberle, um novo tempo. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 15 e 16 jun. 2013. Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/memoria/tag/metalurgica-abramo-eberle/page/4/?topo=87>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

PRUX, Elenira Inês; TRONCA, Tadiane. Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami: Uma trajetória de parcerias. **Informação Arquivística**, v. 3 n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/108/42>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SALES, Fabiana de lima. O desenvolvimento econômico de Caxias do Sul na perspectiva do acervo do Museu Municipal. **Anais do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**, Universidade de Caxias do Sul, Mestrado em Turismo, Caxias do Sul / RS, 7 e 8 de Julho de 2006. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/3/58.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

TESSARI, Anthony Beux. **Imagens do labor: memória e esquecimento nas fotografias do trabalho da antiga metalúrgica Abramo Eberle (1896-1940)**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

TICCIH. **Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial**, TICCIH, 2003. Disponível em: <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf> Acesso em: 30 abr. 2018.

TISOTT, Ramon Victor. **Pequenos Trabalhadores: Infância e Industrialização em Caxias do Sul (Fim do Séc. XIX e início do XX)**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3542>. Acesso em: 30 abr. 2018.

YAGUI, Mirian Midori Peres. **Museus e patrimônio industrial: um estudo sobre a musealização do setor elétrico no estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-06022015-153522/en.php>. Acesso em: 30 abr. 2018.